

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Correio Braziliense

CLASS. : 678

DATA : 26 06 91

PG. : 12

CNBB quer agilizar reservas dos índios

O presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Luciano Mendes de Almeida, leva hoje ao presidente Collor a preocupação da entidade com a demora na marcação das áreas indígenas. Dom Luciano, que será recebido em audiência no Palácio do Planalto, criticou as empresas mineradoras e os garimpeiros que atuam dentro de territórios indígenas impunemente. "Mineradoras e garimpeiros não respeitam o índio", criticou. "Eles invadem suas terras levando cachaça, doenças e destruindo sua vida familiar", disse.

Dom Luciano, que foi ontem ao Planalto confirmar sua audiência com Collor — a primeira desde que foi reeleito para dirigir a entidade —, poupou de críticas o presidente demitido da Fundação Nacional do Índio (Funai), Cantídio Guerreiro. "Não estou preocupado com a simples troca de nomes", desconversou. Se-

gundo dom Luciano, a preocupação com o assunto chegou até o Vaticano. O papa João Paulo II decidiu incluir em sua agenda um encontro com lideranças indígenas, durante sua visita ao Brasil, em outubro próximo. "Eu lamento que a sociedade brasileira ainda não tenha despertado para a gravidade desse problema", encerrou.

O ex-presidente da Funai, Cantídio Guerreiro Guimarães, encaminhou ontem ao presidente Fernando Collor um dossiê mostrando a atuação do órgão com relação ao processo da demarcação das terras indígenas e em especial a instalação e atuação nas terras ianomamis e sobre a atual situação da Operação Ianomami Selva Livre, desenvolvida pela Polícia Federal. Segundo Cantídio, o objetivo do dossiê é mostrar ao presidente que ele está sendo mal-assessorado e que não há verbas para as demarcações.